

**O GÊNERO ENTREVISTA EM SALA DE AULA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA POR
PROFESSORAS EM FORMAÇÃO**

Alana de Andrade da Conceição (UEL)

Priscilla Vida da Costa (UEL)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar e apresentar o resultado de experiência de ensino realizada por professoras em formação no âmbito da Residência Pedagógica, tendo como objetivo relatar e avaliar algumas das ações didáticas envolvidas na aplicação de uma sequência didática com o gênero entrevista e discurso direto e indireto. A referida sequência foi desenvolvida em torno da explicação do conceito do gênero entrevista, do discurso direto e indireto, de dois exercícios para fixação da teoria e da produção da proposta de redação do vestibular da UEL de 2015, como forma de avaliação da aula, com alunos de quatro turmas de 2º ano do ensino médio regular, do Colégio Estadual Marcelino Champagnat, da rede pública de ensino, na cidade de Londrina, Paraná.

Palavras-chave: experiência didática, entrevista; escrita; discurso direto e indireto

Introdução

A experiência relatada, a seguir, foi desenvolvida no âmbito do subprojeto nomeado “Multidisciplinar Linguagens: Letras-Língua Portuguesa”, do projeto de Residência Pedagógica, subsidiado pela CAPES, aplicada a alunos de quatro turmas de 2º ano do ensino médio regular, do Colégio Estadual Marcelino Champagnat, da rede pública de ensino, na cidade de Londrina, Paraná, por professoras em formação. Foi norteadas pelos seguintes conceitos teóricos desenvolvidos no âmbito dos estudos sobre ensino-aprendizagem de língua portuguesa enquanto língua materna: concepções de língua/linguagem; gênero textual entrevista, discurso direto e indireto e sequência didática.

No final da década de 90, ocorreu a publicação de um documento acerca do ensino de língua portuguesa na educação básica - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tendo como um de seus objetivos a formulação de um currículo nacional de formação para uma cidadania democrática, tendo proporcionado uma contribuição relevante para o ensino de língua portuguesa.

Com base na reflexão da proposta no PCN acerca da língua e da linguagem, bem como das práticas de uso da língua na sala de aula, selecionamos como foco da nossa sequência didática o gênero entrevista como objeto de aula a ser desenvolvido na residência pedagógica, tendo em vista já ter sido cobrado no vestibular da Universidade Estadual de Londrina- UEL, universidade da qual somos discentes e a qual o projeto está vinculado. Outros participantes do projeto aplicaram em suas aulas outros temas cobrados como proposta de redação no vestibular da UEL.

Trabalho Desenvolvido

Desde sempre os homens tiveram a necessidade de comunicar-se, como forma de sobrevivência e interação com os outros povos. A língua é um fato social, que teve sua origem pela necessidade de comunicação. A linguagem enquanto discurso é interação, é um modo de produção social. Assim, a linguagem permite ao homem pensar e agir.

De acordo com os PCN's (1998), o discurso é linguisticamente manifestado por meio de textos, sejam escritos ou orais. Um texto possui significação quando as sentenças mantêm uma relação que se estabelecem por meio de elementos que promovem a coesão e coerência do texto. Para que haja a produção de um discurso, é importante que se relacione com o discurso que já fora previamente produzido, o que chamamos de intertextualidade.

A proposta de redação do vestibular da Universidade Estadual de Londrina (UEL), do ano de 2015, consistia em adequar uma entrevista apresentada no discurso direto para o discurso indireto. Um texto organiza-se por meio de determinados gêneros com intenções comunicativas específicas e, ao ser trabalhado em sala de aula, exercitamos o aluno a adequar um gênero a outro, articulando ideias e a capacidade de síntese de conteúdo, contribuindo também para a leitura atenta da atividade proposta para chegar a um entendimento mais profundo do sentido do texto.

Ao trabalharmos a proposta de redação do vestibular da UEL 2015, foi possível adequar o gênero entrevista e exercitar o discurso direto e indireto em sala de aula. Ao propormos a atividade, de acordo com os parâmetros curriculares da língua portuguesa, conseguimos colocar em evidência a capacidade dos alunos de utilizarem a língua de modo variado, adequando o texto a novos sentidos e dando novas interpretações para a produção

escrita. De acordo com os PCN's (1998), o que podemos observar é que foi trabalhada a competência linguística e estilística do discurso.

A seleção de textos para serem aplicados em sala de aula leva em consideração os gêneros que estão presentes no dia a dia do aluno, facilitando seu acesso e entendimento do que será lido. O objetivo principal é garantir ao aluno o ofício da cidadania, priorizando então os textos que fazem uso da linguagem pública. Neste sentido, temos a seguinte diretriz didática do PCN:

A partir dos critérios propostos na parte introdutória deste item, a seleção de textos deve privilegiar textos de gêneros que aparecem com maior frequência na realidade social e no universo escolar, tais como notícias, editoriais, cartas argumentativas, artigos de divulgação científica, verbetes enciclopédicos, contos, romances, entre outros. (PCN, 1998, p. 20).

A atividade proposta no estágio teve como objetivo fazer com que os alunos articulassem a ideia expressa na entrevista, colocando na transcrição do texto o conteúdo que estava explícito nas perguntas e respostas. Para isso, esperava-se que o aluno tivesse uma boa leitura e um bom entendimento do que estava escrito. Segundo Koch (2008, p.35), um texto para possuir sentido, precisa de um leitor que lhe atribua sentido, ou seja, “é preciso que o leitor o complete, por meio de uma série de contribuições.” Os parâmetros curriculares nacionais abordam que para a leitura é necessário que haja relação do texto com textos diretamente ligados ao texto original.

O discurso direto e indireto compreende o reconhecimento da voz presente no texto. De acordo com pesquisadores da área, é por meio do discurso direto e o indireto que há o gerenciamento das vozes no texto, o produtor pode escolher dar lugar ao discurso do outro no lugar do seu próprio.

O que foi trabalhado com os alunos a respeito do discurso direto e o indireto foram as marcas que se caracterizam cada um deles. Em aulas expositivas, analisamos as marcas gramaticais que constituem o discurso direto, tais como: travessão, dois pontos, aspas e os verbos que são utilizados na produção textual. E com o discurso indireto, observamos com os alunos, como os interlocutores, organizam seu texto para expressarem não as palavras exatas

do produtor do texto, mas sim, uma cadeia de pensamentos, ou seja, o conjunto do pensamento e todo um campo semântico que está incluído ao enunciado.

Procedimentos metodológicos: Análise das aulas

Este trabalho tem como objetivo relatar os procedimentos metodológicos e avaliar a atividade desenvolvida na aplicação de uma sequência didática com o gênero entrevista. Para tanto, descreveremos, a seguir, as 03 (três) aulas ministradas durante a regência pedagógica, de acordo com o eixo priorizado, em: parte teórica, exercícios de fixação e atividade de avaliação.

Parte teórica

1ª aula

A primeira aula foi planejada com o objetivo de explicar o que é o gênero, estrutura da entrevista, como escrever e produzir uma entrevista nas modalidades escrita, oral e não presencial, bem como os conceitos de discurso direto e indireto e a análise linguística.

Inicialmente, realizamos uma explicação teórica sobre o gênero entrevista, explicando e dando exemplos práticos das suas modalidades, suas características estrutura na modalidade escrita e oral. Depois, explicamos o conceito de discurso direto e indireto, contextualizando com o exemplo da entrevista.

Exercícios de fixação

2ª aula

A segunda aula foi planejada com o objetivo de identificação e prática dos processos envolvidos na retextualização de uma entrevista no discurso direto para o indireto e o processo inverso. Esse objetivo foi estabelecido em face da aplicação de duas atividades que propunham a transformação de entrevistas do discurso indireto para o direto propostos no vestibular da UFPA, em 1998, e em um exercício de livro didático.

Para tanto, os alunos realizaram as duas atividades propostas no caderno que consistiam em: a primeira em um trecho adaptado de uma entrevista sobre Conflito Agrário e a invasão de fazendas pelo Movimento dos trabalhadores sem terra (MST), publicada pela

Revista Correio Braziliense, que deveria ser transformada do discurso indireto para o direto, e a segunda atividade, um trecho da entrevista concedida à Revista Veja pela deputada Marta Suplicy na qual ela nos revela sua visão acerca do Partido dos Trabalhadores (PT), da qual deveria ser transformado o discurso direto em indireto.

Durante a realização das atividades, chamamos a atenção para as diferenças entre a entrevista oral e escrita e para o discurso direto e indireto, além disso, para o uso da pontuação adequada e para a apresentação clara das ideias contidas nos trechos das entrevistas trabalhadas.

Atividade de avaliação

3ª aula

Essa aula teve como objetivo a realização da proposta de redação do vestibular da UEL de 2015, que visava a reconstrução de uma entrevista escrita no discurso direto para o discurso indireto, em no máximo 12 linhas, retextualizando a entrevista “Um mergulho Lúdico na Gramática”, de Vitor Ramil, concedida à Gazeta do Povo.

Entregamos a proposta de redação para os alunos e esclarecemos o objetivo da atividade, que consistia em passar do discurso direto para indireto a entrevista. Durante a aplicação da aula, fomos auxiliando os alunos e esclarecendo as dúvidas de como fazer a transformação e dando exemplos de como nós faríamos a mesma se estivéssemos fazendo a prova do vestibular e frisando a importância de identificar o gênero e treinar a escrita para provas e concursos.

Nas produções da avaliação, os alunos tiveram menos dificuldades na elaboração de seus textos após treinarem na sala e na correção. Os que mais participaram na aula tiveram um resultado muito satisfatório, conseguindo lograr êxito na proposta e demonstrando que treinar a escrita é o caminho para boas redações e resultados positivos.

Conclusão

Nosso objetivo em sala de aula foi trabalhar o gênero entrevista e sua retextualização tanto no discurso direto quanto no indireto, de maneira clara e agradável aos alunos, com o intuito de fazê-los sentir interesse pela escrita e pela linguagem.

Podemos perceber que os alunos que mais interagiram nas aulas foram os que obtiveram melhores resultados em suas atividades de produção, tanto nos exercícios de fixação, quanto na atividade avaliativa. Em todas as turmas tivemos destaques positivos e também baixo rendimento nas atividades de fixação e na atividade avaliativa, que se caracterizou pela falta de comprometimento de alguns discentes.

Ademais, os alunos que demonstraram ser leitores mais assíduos, conseguiram melhor sintetizar as ideias contidas nos trechos das entrevistas trabalhadas, confirmando a inferência de que leitores assíduos e proficientes são produtores que obtêm resultados positivos e expressam-se melhor.

Depreendemos assim a importância das aulas de produção de texto para os alunos no ensino médio, bem como a importância de aprender técnicas de identificação do gênero, de síntese e de leitura e compreensão do texto, a fim que os alunos possam estar preparados para a provas de vestibulares, concursos e para se expressar na vida em geral.

Destacamos ainda que o comprometimento dos professores em formação com os conhecimentos adquiridos no âmbito da residência pedagógica é essencial para motivar os alunos para seu envolvimento, o que resulta em uma prática de escrita que não se limita à atividade avaliativa, uma vez que o conhecimento adquirido para a vida vai muito além, tanto para o residente enquanto experiência docente, quanto para o aluno para sua formação cidadã.

Referências:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEREJA, Willian Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens.** 9º ed. reform. – São Paulo: Saraiva, 2015

KOCH. Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2008.

MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da língua portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 2002

TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática.** Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2002.